

No primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se, pelas dezasseis horas e quarenta e dois minutos, na Sala de Sessões dos Paços do Concelho, uma reunião ordinária da Câmara Municipal de Setúbal.

Esta reunião foi presidida pelo Sr. Presidente da Câmara, André Valente Martins (CDU), e na mesma estiveram presentes a Sra. Vice-Presidente Carla Alexandra Potrica Guerreiro (CDU) e os Srs. Vereadores Fernando Miguel Catarino José (PS), Carlos Alberto Mendonça Rabaçal (CDU), Vítor Manuel Ramalho Ferreira (PS), Patrícia Alexandra das Dores Paz Rodrigues (PS), Pedro Sérgio Fernandes Pina (CDU), Sónia Isabel Leal Maurício Martins (PPD/PSD), Joel Alexandre Neves Marques (PS) e Ana Rita da Costa Pinheiro de Carvalho (CDU).

O Sr. Vereador Paulo Sérgio Rosa Mateus Calado (PPD/PSD) esteve presente em substituição do Vereador Fernando Mimoso Negrão (PPD/PSD) ficando o pedido de substituição e o documento de verificação da identidade e legitimidade do membro substituto arquivados em pasta anexa à presente ata, sob os registos n.ºs 1 e 2.

Secretariou a reunião o Diretor do Departamento de Administração Geral e Finanças, Paulo Jorge Simões Hortênsio, de acordo com n.º 3 do Artigo 24.º do Regulamento da Organização de Serviços em vigor.

A Ordem de Trabalhos da reunião foi entregue a todos os membros, nos termos do n.º 2 do Artigo 25.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 04/2015, de 07 de janeiro, e consta em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 3.

Ordem de Trabalhos

- A) Período de Antes da Ordem do Dia**
 - 1. Informações à Câmara (eventual apresentação)**
 - 2. Assuntos diversos de interesse para a autarquia**
- B) Período da Ordem do Dia**
 - 1. Projeto da Ata n.º 19/2022 - Reunião ordinária de 21 de setembro de 2022**
 - 2. Projeto da Ata n.º 20/2022 - Reunião extraordinária de 28 de setembro de 2022**
 - 3. Projeto da Ata n.º 21/2022 - Reunião ordinária de 12 de outubro de 2022**
 - 4. Deliberação n.º 528/2023 – Proposta n.º 346/2023 – DAF/DICONT/SERGE – Alienação de parcela de terreno, sita em Rua Teodósio Rodrigues de Faria, Quinta do Hilário e do Centeio, União de Freguesias de Setúbal**
 - 5. Deliberação n.º 529/2023 – Proposta n.º 347/2023 – DCDJ/DAF/DICOMP/SECOMP – Concurso Público n.º 30/2022/DAF/DICOMP/SECOMP para prestação de serviços de segurança e vigilância no Parque Santiago, pelo período de 18 meses e na Feira de Santiago, durante a edição de 2023 - Adjudicação**
 - 6. Deliberação n.º 530/2023 – Proposta n.º 125/2023 – DURB/GAPRU – Alteração ao projeto de comportamento térmico - Processo n.º 671/18**
 - 7. Deliberação n.º 531/2023 – Proposta n.º 126/2023 – DURB/GAPRU – Concessão da licença de construção de reabilitação e alteração de edifício habitacional - Processo n.º 400/21**
 - 8. Deliberação n.º 532/2023 – Proposta n.º 127/2023 – DURB/GAPRU – Caducidade do pedido de reabilitação da edificação - Processo n.º 833/18**

9. **Deliberação n.º 533/2023 – Proposta n.º 128/2023 – DURB/DIMOT – Estacionamento privativo, na Av. Manuel Maria Portela - Isenção do Pagamento da Taxa Anual**
 10. **Deliberação n.º 534/2023 – Proposta n.º 129/2023 – DURB/DIMOT – Implementação de sinalização vertical, Av. Natália Correia e Arruamentos Adjacentes (Vila Maria)**
 11. **Deliberação n.º 535/2023 – Proposta n.º 130/2023 – DURB/DIMOT – Reperfilamento da Rua dos Arcos – Alteração do sentido de circulação**
- C) **Período destinado à intervenção do público**

A) PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1 – Informações à Câmara (Eventual apresentação)

- a) Foi dado conhecimento da listagem relativa aos despachos proferidos no âmbito do Gabinete de Apoio à Presidência (GAP) e do Departamento de Administração Geral e Finanças (DAF), conforme documentos anexos registados sob os n.ºs 4 e 5.
- b) Foi dado conhecimento da listagem relativa aos despachos proferidos no âmbito dos departamentos de Recursos Humanos (DRH) e Ambiente e Serviços Urbanos (DASU), conforme documentos anexos registados sob os n.ºs 6 e 7.
- c) Foi dado conhecimento da listagem relativa aos despachos proferidos no âmbito do Departamento de Urbanismo, Habitação, Mobilidade e Fiscalização (DURB), conforme documento anexo registado sob o n.º 8.

2 – Assuntos diversos de interesse para a autarquia

Sra. Vereadora Sónia Martins – Disse que já estavam a avançar com o arranjo e pintura das passadeiras, no entanto, gostaria de perceber o ponto de situação em que se encontrava, uma vez que era um assunto importante para aquilo que era a mobilidade na cidade.

Sr. Presidente – Informou a senhora Vereadora que o programa da primeira fase das passadeiras, na pintura e alguma intervenção, em zonas de maior risco, estava a decorrer com normalidade, destinando-se fundamentalmente nas áreas envolventes aos estabelecimentos de ensino e tendo havido da parte da população uma boa aceitação. Referiu que tinha havido um atraso naquele processo que era feito habitualmente de dois a três anos para se voltar a pintar as passadeiras, não tendo acontecido com a regularidade que era necessária, tendo-se verificado uma situação de maior dificuldade. No entanto, haveria uma segunda fase a qual tinha sido integrada no pedido de empréstimo que fizeram, sendo um outro tipo de intervenção, com a instalação de outros tipos de materiais identificados mais adequados para fazer a marcação das passadeiras, cujo empréstimo, infelizmente, ainda não tinha obtido o visto do Tribunal de Contas, no entanto, a intervenção junto aos estabelecimentos de ensino estava a decorrer na normalidade.

Sr. Vereador Fernando José – Disse que desconhecia se o senhor Presidente iria dar resposta à bancada do Partido Socialista, relativamente à questão que tinha sido levantada na última reunião de câmara, sobre os dados dos munícipes que se deslocavam às sessões da Assembleia Municipal e reuniões da Câmara Municipal, as quais estavam disponíveis de forma indevida na página do município.



Disse que continuavam sem receber a informação que continha os links, sendo que voltariam sempre a insistir até terem o respetivo despacho ou a informação enviada pelo Departamento de Comunicação para o senhor Presidente e para todos os vereadores com pelouro, independentemente do pelouro e independentemente dos temas que eram tratados. Bastava que o senhor Presidente fizesse o reencaminhamento dos referidos e-mails para os vereadores do Partido Socialista que requeriam a referida informação.

Disse que se tinha verificado uma melhoria nos últimos meses na prestação do serviço de transportes no concelho de Setúbal, no entanto, relativamente ao transporte de Azeitão para Setúbal e de Setúbal para Azeitão continuavam a ter enormes problemas no transporte dos alunos que estudavam em Setúbal, na Escola Secundária do Bocage, na Escola Sebastião da Gama, na D. Manuel Martins e na Escola Lima de Freitas, que entravam às 8h00 e tinham de apanhar o autocarro das 7h15. Os pais deixavam as crianças às 7h00 na paragem de autocarro e por várias vezes o autocarro não passava, ficando as crianças ao frio na paragem de autocarro à espera do autocarro que não passava ou então os pais tinham de regressar à paragem e levar os seus filhos para Setúbal, com todos os problemas que daí advinham, não só em termos dos encargos e de todas dificuldades que trazia para as famílias, mas também para os alunos que já andavam sob enorme pressão de terem de estudar, de terem aquela preocupação do seu dia-a-dia, para além da falta de transportes. Aquela situação acontecia no início do dia quando tinham de se deslocar de Azeitão para Setúbal e acontecia ao final do dia quando se deslocavam de Setúbal para Azeitão. As crianças chegavam a ficar 2 horas nas paragens, tanto na parte da tarde como no final do dia, porque o autocarro continuava sem passar, quando na realidade tinham necessidade de ir para casa para estudar e para terem tranquilidade.

Questionou o senhor Presidente, para quando aquele problema seria resolvido, uma vez que continuava sem solução. Tudo aquilo não trazia confiança aos pais, aos encarregados de educação, não trazia a necessária estabilidade aos alunos, pelo que a situação teria de ser efetivamente resolvida. Estavam a caminhar para o fim do ano letivo e a situação continuava. Fez o apelo para que as crianças de Azeitão não continuassem a ser prejudicadas, não continuassem nas paragens em Setúbal e em Azeitão esperando pelo autocarro que não passava.

Sr. Vereador Paulo Calado – Disse que a sua questão estaria relacionada com as obras na Rua Oliveira Martins, em Montalvão, as quais demoraram imenso tempo, pelo que gostaria de perceber qual era o problema em concreto, uma vez que tiveram conhecimento por parte dos munícipes.

Questionou para quando o final daquelas obras, uma vez que se tratava de uma via de acesso ao Bairro do Montalvão, que acabava por ser um bairro fechado, que tinha só três zonas de saída, sendo que uma delas era pela Rua Oliveira Martins, o que causava bastante transtorno aos munícipes.

Sra. Vereadora Rita Carvalho – Relativamente à questão colocada sobre os transportes públicos de Setúbal/Azeitão e, em particular, o transporte dos alunos que residiam em Azeitão e se deslocavam para Setúbal, solicitou ao senhor Vereador Fernando José que objetivasse o momento em que tinha acontecido. De acordo com a informação que tinham, tendo recebido legítimas e inúmeras reclamações no início da operação, as quais foram encaminhadas, que havia muita dificuldade em cumprimento de horário, no entanto, atualmente não tinham o reporte daquele incumprimento de horário, mas admitira que o mesmo pudesse acontecer. Não estaria a dizer que o problema não existia, no entanto, solicitou ao senhor Vereador Fernando José que a ajudasse a clarificar e a identificar em que momento o problema existia.

Intervenção inaudível.

Sra. Vereadora Rita Carvalho – Questionou o senhor Vereador Fernando José, se pretendia ligar o microfone para falar ou se poderia concluir a sua intervenção.



Se a escola estivesse construída, aquele problema certamente não se colocaria, mas isso não lhes retirava o interesse em resolver o assunto. Pediu ao senhor Vereador que objetivasse em que momentos aquela situação tinha acontecido, para poder reportar e pedir informações à TML e à Alsa Todì.

Sr. Vereador Fernando José – Informou a senhora Vereadora que teriam de encarar o problema e não tentar chutar para a construção da escola, porque isso não iria resolver o problema dos alunos que estavam a começar o 10.º ano, nem daqueles que estavam no 11.º ou no 12.º.

Sra. Vereadora Rita Carvalho – Disse que aquilo que lhe tinha solicitado era que lhe informasse os dias em que tinha acontecido a falta de transporte escolar.

Sr. Vereador Fernando José – Informou a senhora Vereadora que tinha acontecido no dia anterior, pelas 7h15m.

Sra. Vereadora Rita Carvalho – Questionou se tinha sido uma situação pontual no dia anterior, pelas 7h15m.

Sr. Vereador Fernando José – Informou a senhora Vereadora que não se tratava de uma situação pontual, porque acontecera várias vezes. Disse que poderia fazer chegar à senhora Vereadora um relatório, uma vez que estava a falar em causa própria.

Sra. Vereadora Rita Carvalho – Informou o senhor Vereador que tinha conhecimento de que estaria a falar de causa própria e solicitou que lhe fizesse chegar o referido relatório.

Sr. Vereador Fernando José – Informou a senhora Vereadora que tinha conseguido levar no dia anterior a sua filha para Setúbal, dando boleia a alguns alunos, mas o seu carro levava apenas cinco pessoas. Assistiu ao longo do percurso, que várias crianças tinham ficado na paragem, não sendo a primeira vez que acontecera e de uma forma regular com o autocarro das 7h15m. As crianças ficavam na paragem do autocarro, alguns dos pais tinham possibilidades de as ir buscar, outras ficavam abandonadas na paragem e aquele problema tinha de ser resolvido. Tratava-se de um problema com os autocarros das 7h15m, que umas vezes aparecia outras vezes não. Com os autocarros do período da tarde que seguiam de Setúbal para Azeitão, nomeadamente os autocarros das 13h30m e das 14h30m e também com o autocarro do final do dia. Aquele problema tinha de ser resolvido, sendo um problema identificado aquando da presença da senhora Vereadora e do senhor Presidente em Azeitão. O problema tinha melhorado, mas a situação continuava, era uma situação que teria de ser vista, porque as crianças não poderiam continuar a ficar na paragem do autocarro à espera do autocarro que não passava.

Questionou sobre o número de meses em que andavam naquela situação.

Por essa razão não deveriam chutar para a questão da construção da escola, que seria outro tema.

Sra. Vereadora Rita Carvalho – Informou o senhor Vereador Fernando José que deviam chutar para a construção da escola.

Sr. Vereador Fernando José – Informou a senhora Vereadora que estariam de acordo com a questão de uma escola que pudesse dar resposta aos concelhos de Setúbal e Sesimbra, bem como às freguesias da Quinta do Conde e de Azeitão. Não poderiam construir apenas uma escola exclusivamente para Azeitão quando, na realidade, tinham de construir uma escola que pudesse dar resposta a dois concelhos. Aquela discussão não iria resolver o problema das crianças, porque as crianças iriam estar novamente na paragem de autocarro e o mesmo não iria passar. Alertou para o facto daquele autocarro não estar a funcionar. Os pais não

podiam estar constantemente a ter de ir a Setúbal para suprir a falta de transporte público que já não deveria existir, por essa razão não deveriam misturar os temas.

Sra. Vereadora Rita Carvalho – Disse que o facto de a escola não ter sido construída quando devia ter sido, não os desobrigava nem os retirava de todo, o interesse em resolver aquele assunto. Objetivando o que tinha ocorrido no dia anterior, pelas 7h15m e pelas 13h30m, disse que iria ver junto da empresa o que se tinha passado e agradecia que de futuro lhe pudesse dar o reporte, para poder fazer o mesmo.

Sra. Vice-Presidente – Disse que a discussão tinha sido muito interessante, era um tema que particularmente lhe interessava e uma vez que tiveram aquela oportunidade, seria bom que a Câmara Municipal pudesse mais uma vez, afirmar a necessidade de ensino secundário que servisse a população de Azeitão, tendo em conta que aquele que tinham atualmente não servia a população de Azeitão. Não servia não só pela questão dos transportes que era complicada e, não servia, porque muitos alunos de Azeitão demoravam muito tempo a chegar a casa e a ir para a escola, mesmo com os transportes a funcionar regularmente, e se os seus horários tivessem alguns interregnos no meio teriam de passar o dia todo em Setúbal, não conseguindo aproveitar o tempo, nomeadamente para estudar. Era uma grande preocupação e julgavam que pelo número de alunos já se justificava uma escola que os pudesse servir. Não estariam a falar apenas dos alunos de Azeitão, mas, também, dos alunos da Quinta do Conde. Disse que existia na anterior Carta Educativa de Sesimbra, que tinha sido homologada pelo Governo da altura, já há alguns anos, um terreno e um projeto, no entanto, não havia vontade política de construir a escola.

Disse que em breve apresentariam a Carta Educativa, a qual iria propor e constatar aquela situação em prol da resolução daquele problema, uma vez que estavam a falar de mais de 400 jovens que se tinham de deslocar não só para Setúbal, mas também para Sesimbra ou para Palmela.

Na última reunião de Câmara, mais uma vez tinha sido colocada a questão dos maus cheiros da Amarsul, como na altura não estava em condições de responder, gostaria de dar a respetiva informação. Os serviços da Câmara visitaram as instalações da Amarsul sobre aquele propósito, tendo sido detetado pela Amarsul que eles estavam a receber para a compostagem os resíduos orgânicos e não tinham uma manga fechada para o fazer. Quando revolviam os resíduos para mais tarde serem feitos em composto, o mesmo provocava os maus cheiros. A Amarsul informou que todos aqueles resíduos estavam a ser canalizados para a central do Seixal, o que provavelmente iria resolver o problema dos maus cheiros. A Amarsul informou que tinha sido visitada pelo SEPNA - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente, tendo em conta as queixas que tinham sido recebidas pelo SEPNA e pela Câmara Municipal, que também iria fazer o reporte de toda aquela situação à APA e à CCDR. Naquele momento, não tinham registo de mais nenhuma queixa rececionada na Câmara, pelo que poderia ter sido exatamente daquela situação e que com aquela correção que o problema não voltasse a manifestar-se. Deveriam aguardar, para tentar perceber se a medida tinha sido suficiente ou se seria necessário que a Amarsul tivesse que tomar mais alguma medida.

Relativamente às questões colocadas na última reunião de Câmara sobre o Parque Verde da Bela Vista, o senhor Vereador Semedo, tinha falado que havia zonas onde não era cortada a relva e existiam outras zonas em que a relva era cortada. Tratava-se exatamente da filosofia que aquele parque tinha na sua manutenção, com uma extensa zona central de relvado, e ao longo do parque todas as bordaduras seriam de prado de sequeiro, que era mantido como o mais natural possível. O mesmo era cortado em duas épocas do ano, normalmente, no final do Verão e na Primavera e sem ter algum tipo de rega. Quanto às vedações era uma questão registada pelos serviços da Câmara, que muitas das vezes iam repará-las. Tinham conhecimento que aquele tipo de vedação muitas das vezes era retirado e o mesmo acontecia com outros equipamentos, como era no caso da Escola Secundária D. Manuel Martins que tinha umas vedações semelhantes e sempre que era possível, a Câmara retificava a situação para segurança de todos.

Sra. Vereadora Patrícia Paz – Questionou a senhora Vice-Presidente, se lhe conseguia referir em que data tinha sido feita a correção na manga.

Sra. Vice-Presidente – Disse que julgava que tivesse sido feito em janeiro ou início do mês de fevereiro, porque a questão tinha sido levantada pela primeira vez em reunião de Câmara, no dia 21 de dezembro, tendo seguido para os serviços, posteriormente terão marcado a visita e só depois tomadas as respetivas medidas.

Sr. Presidente – Informou o senhor Vereador Fernando José, relativamente à questão da proteção de dados, que se tinha informado junto dos serviços da Câmara, que se tratava de algumas situações relacionadas com os processos de inscrição dos munícipes, não da Câmara Municipal, mas da Assembleia Municipal, sendo reportadas ao ano de 2021. A situação tinha sido resolvida e só teria de agradecer o facto de ser colocada a questão, tendo havido da parte dos serviços a possibilidade de intervir e resolver o assunto.

Disse que tinha sido nomeado um Encarregado da Proteção de Dados e a empresa que tinha sido contratada para a elaboração do regulamento estaria a fazer a entrega de toda a documentação necessária daquele processo, pelo que estariam numa fase final do mesmo. Certamente que haveria de existir algumas questões que poderiam falhar, pelo que seria necessário estarem todos com atenção àquelas situações.

Sr. Vereador Fernando José – Disse que pretendia esclarecer a situação, porque poderia ter falhado alguma coisa aos respetivos serviços, uma vez que as situações não se reportavam somente a 2021, incluíam os anos de 2017, 2018, 2019 e 2020.

Sr. Presidente – Informou o senhor vereador Fernando José, que aquilo que tinha sido detetado era da Assembleia Municipal e não da Câmara Municipal, mas poderia ter sido da Câmara Municipal e da avaliação que tinha sido feito a situação estaria resolvida.

Relativamente à informação sobre os dados dos serviços da comunicação, já tinha referido que aquele dado se tratava de documentos de trabalho, que os serviços tratavam entre si, no sentido de melhor poder dar resposta às situações a quem tinha a competência e a responsabilidade para o fazer. Tratava-se de uma situação de normalidade, no entanto o senhor vereador entendera que se tratava de uma situação de anormalidade. A Câmara Municipal e, em particular, os vereadores e os serviços que tinham a responsabilidade de dar resposta aos problemas que os munícipes colocavam nas redes sociais, para poder dar melhor resposta às questões. Os documentos de trabalho circulavam dentro dos serviços que tinham a competência para fazer o respetivo trabalho, o que não seria nada de extraordinário.

Sr. Vereador Fernando José – Disse que se não haveria nada de extraordinário, os vereadores tinham direito à informação. Se havia um pedido de informação que tinha sido feita, relativo ao envio do documento que não era confidencial, aquilo que solicitavam era que o mesmo fosse enviado.

Questionou se teriam de fazer um requerimento por escrito e esperar 10 dias e caso a Câmara não fornecesse teriam de recorrer por outros meios.

Caso tivesse havido necessidade de tirar fotocópias percebiam que pudesse levar uns 6 meses, no entanto, bastava só reencaminhar um e-mail, que seria uma tarefa de 5 segundos, que para o senhor Presidente não seria nada de extraordinário.

Sr. Presidente – Relativamente à questão dos transportes, continuavam a acompanhar com preocupação a situação do funcionamento dos transportes públicos, que eram da responsabilidade direta da Alsa Todi. Continuavam a verificar que não se cumpria de forma integral aquilo que era o contrato. Pelo que insistiam junto da empresa e junto da TML, de quem tinha o poder e a capacidade de tomar decisões e penalizações relativamente aquela situação, uma vez que era a instituição que geria os contratos e não a Câmara Municipal. Toda a informação que viesse seria bem-vinda, para que pudesse ser reportada pelos

serviços à Alsa Todi e TML no sentido de informar o dia e as horas em que a carreira não tinha funcionado. Todos os dias ou em dias alternados não seria aceitável, nem seriam admissíveis, por essa razão todos teriam a responsabilidade de estar atentos e fazer chegar a informação aos serviços competentes da Câmara Municipal, no sentido de poderem atuar junto das duas entidades, para que a situação pudesse ter uma resposta. Da parte do executivo municipal tinha havido várias iniciativas, no sentido de pressionar a empresa, para que rapidamente pudesse dar resposta ao problema. Inicialmente o problema era pela falta de motoristas, mas de acordo com informação da empresa já teriam todos os motoristas necessários, por isso não se compreendia, por que razão situações daquelas voltavam a acontecer. Não poderiam continuar a dizer que tudo aquilo funcionava mal, porque não correspondia à verdade. Naquilo que era detetado nos horários das carreiras deveria ser reportado, para que fosse canalizado para quem tinha a responsabilidade direta da resolução do problema.

Quando falavam de Azeitão havia um problema que não poderiam deixar em branco, que se arrastava há muitos anos. Após várias campanhas eleitorais, sem falar das autárquicas, mas sobretudo para a Assembleia da República, quando se formava novo Governo, os respetivos candidatos vinham prometer a nova escola do ensino secundário, a requalificação da 2/3, o pavilhão gimnodesportivo, no entanto, os anos passavam e a situação mantinha-se e tudo aquilo também agravava aquela situação. No entanto, tudo aquilo não colocaria em causa o compromisso e a responsabilidade que a empresa tinha de cumprir o seu contrato. Havia uma questão que tinha sido sempre central na relação com a empresa, o cumprimento dos horários escolares que seriam uma prioridade, sendo o mesmo assumido pela empresa, pelo que o mesmo deveria de ser cumprido. Quando um autocarro falhava deveria ter outro autocarro para substituir. Cabia avaliar os problemas na sua globalidade que afetava a população.

O senhor Vereador tinha falado dos transportes que vinham de Azeitão para Setúbal, mas desconhecia na generalidade se os autocarros estavam a funcionar convenientemente. De acordo com a informação que tinham os autocarros estavam a funcionar corretamente.

Disse que tinha havido um compromisso da empresa, que até ao final de fevereiro colocariam em todas as paragens os novos horários e afinal ainda não concluíram o trabalho.

Para além de insistirem junto da empresa reportariam a situação junto da TML no sentido de que as penalizações pudessem ter lugar, porque eram as populações que sofriam as consequências.

Sr. Vereador Carlos Rabaçal – Relativamente à Rua dos Arcos, finalmente a mesma estaria em conclusão, estando em pinturas finais. Tinha tido algumas vicissitudes, que todos teriam que conhecer bem para perceber o que se tinha passado, no entanto, não significaria que os incómodos não se tivessem registado. A obra em questão tivera um concurso deserto no seu início, tendo atrasado 6 meses o concurso seguinte, sendo que a empresa que pegara na obra tivera a infelicidade de um dos proprietários encerrar a empresa. Tiveram que fazer novo concurso para outra empresa, que terá pegado no trabalho em plena pandemia, com os problemas que a pandemia trouxe a muitas das empresas, com atrasos no fornecimento de material, falta de recursos, daí a obra se ter arrastado por bastante tempo. Também se arrastou bastante pela ausência de cadastro das infraestruturas, porque há muitas décadas atrás não se faziam cadastro, tratando-se de uma zona mais antiga da cidade, muitas das infraestruturas estavam enterradas no subsolo sem qualquer cadastro. Foram feitas muitas valas, colocadas todas as infraestruturas de água e saneamento, incluindo infraestruturas âncora para futuras intervenções no Bairro Salgado, sobretudo, água e saneamento. Aquilo que se podia fazer em terreno livre, com cerca de 200 metros por dia, numa vala para colocar tubagens, naquele espaço, nem 2 metros de vala por dia poderiam fazer, porque cada vez que se abria um espaço, surgiam infraestruturas cruzadas a vários níveis, obrigando a que as pessoas andassem praticamente a fazer arqueologia, fazendo a limpeza das tubagens existentes e a sua separação, tendo atrasado tremendamente a obra. Daí as dificuldades que a obra tivera ao longo do tempo. Aquela obra avançara com uma verba que resultara do

 7/17

Overbooking de Fundos Comunitários, o qual atribuíra uma determinada verba que dava para fazer uma parte da obra e a Câmara avançara imediatamente na obra para não perder a verba. Mais tarde fizeram outra parte da obra, conforme foram encontrando capacidade financeira para o fazer, designadamente a abertura das duas vias da Rua dos Arcos, obrigando a transformação do entroncamento numa rotunda. Eram pequenas coisas que estariam relacionadas com alterações de projeto que, também, não adiantaram muito na obra. Tinha sido um conjunto de diversas coisas que tinham criado algum incómodo às pessoas, mas que, na realidade, iria ficar quer em termos de infraestruturas, quer em termos superficiais, uma intervenção de grande qualidade e de grande requalificação da cidade, que iria ficar ao serviço de todas as pessoas, sendo que os moradores da zona foram os mais prejudicados pelo tipo de obra. Tinha sido uma obra de grande importância que iria provocar uma alteração sensível na mobilidade dentro da própria cidade.

Interessava registar que a obra tinha terminado, estava em pinturas finais e finalmente poderiam avançar com a utilização de todo aquele espaço em condições adequadas, como tinha sido previsto, mas que era para ser já há um ano quando a obra deveria ter acabado, mas não se poderia ignorar todas aquelas matérias que havia referido e que atrasaram a obra. A questão central e a registar era que a obra estava finalmente concluída.

Sr. Presidente – Queria aproveitar para apresentar um pedido de desculpas à população, em particular à população do Bairro do Montalvão, pelo atraso daquela obra e que o senhor Vereador tinha acabado de explicar. Quando faziam intervenções daquelas, em espaço público e em zonas antigas, com infraestruturas muito antigas, obviamente que levantava todos aqueles problemas. O mesmo tinha acontecido na Praça do Brasil, tendo surgido durante a obra um problema com uma infraestrutura da EDP, obrigando à paragem da mesma, porque se tratava de uma questão de energia e tiveram de negociar com a EDP, atualmente E-REDES, para saber quem iria assumir os custos de repor a referida infraestrutura. Eram situações que aconteciam e que não eram da responsabilidade da Câmara Municipal, embora a Câmara Municipal tivesse de assumir todas as responsabilidades, porque era a dona da obra. Tratava-se de adversidades de quem tinha a responsabilidade de intervir.

Apresentou publicamente o pedido de desculpas, em particular à população do Bairro do Montalvão, pelo atraso e pelo derrapar daquela obra. Esperando que aquela intervenção viesse a servir a população da cidade e, em particular, a população do Bairro de Montalvão.

Tinham tornado público que o Bairro do Montalvão era um bairro de primeira prioridade de intervenção por parte da Câmara Municipal, no que dizia respeito à mobilidade, ao estacionamento e ao arranjo viário. Por essa razão, brevemente iriam fazer reuniões com a população do bairro, no sentido de apresentar um conjunto de projetos de intervenção, para que também a população pudesse avaliar da justeza e dos assertos que viessem a ser julgados necessários fazer, na perspetiva da Câmara Municipal, criando melhores condições de vida àquela população, dado o conjunto de problemas devidamente identificados.

Em relação à estação de compostagem gerida pela Amarsul, disse que não era a primeira vez que se levantava os problemas dos maus cheiros, o mesmo já tinha surgido no final do ano passado, assim como noutros anos, porque a estação já funcionava alguns anos naquele espaço. Quando a estação não estava a funcionar convenientemente, naturalmente que surgiam maus cheiros. Por essa razão, deixou o alerta de que a Amarsul tinha de verificar se estava a fazer os investimentos devidos, numa estação que era muito importante, tratando-se de uma estação de compostagem onde eram tratados os resíduos orgânicos e que deveria funcionar em todas as condições, não podendo estar a libertar os maus cheiros. A ideia de que ao libertar maus cheiros se tivesse de fazer o desvio dos resíduos para o Seixal, não seria a melhor solução, até porque tinha custos para o sistema. Deixava o alerta de que seria necessário que os equipamentos geridos por empresas privadas, que estavam a gerir sistemas públicos, fossem obrigatoriamente geridos da melhor forma.

Sr. Vereador Vítor Ferreira – Apresentou as seguintes saudações, conforme documentos anexos sob os registos n.ºs 9 a 11.

**“Saudação
Aniversário da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal**

A Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal celebrou, no passado dia 21 de fevereiro, o seu 237º aniversário.

Criada em 1786, assinalou 237 anos de serviço às populações de Setúbal e Azeitão, cumprindo todos os dias, no exercício da sua atividade, com a sua missão de proteger e socorrer, num compromisso inabalável com o concelho e as suas gentes.

Os Bombeiros Sapadores de Setúbal, exemplos de profissionalismo e dedicação, prestam um serviço essencial na garantia da segurança e bem-estar da comunidade, devendo ser reconhecidos e valorizados enquanto profissionais indispensáveis para a proteção e dignificação da vida humana e do meio ambiente, no serviço público prestado baseado no compromisso para com os interesses do município e dos seus munícipes.

Ser bombeiro é responder a uma vocação pessoal. É agir com coragem, cumprindo com determinação a sua missão.

Neste sentido, os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam e felicitam a Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal pelo seu aniversário, reafirmando a sua posição junto dos Bombeiros Sapadores de Setúbal e das suas reivindicações por mais e melhores condições de trabalho, pelo fim do assédio laboral e pelo regresso da Companhia a Azeitão.

Apelam ainda ao diálogo e à conciliação laboral entre a Câmara Municipal e os bombeiros, pelo fim do conflito, restabelecimento da paz social, pela garantia dos direitos destes trabalhadores e melhoria dos serviços prestados pela CBSS no concelho de Setúbal.”

**“Saudação
Aniversário do Grupo Desportivo “Os Amarelos”**

Fundado no dia 1 de março de 1956, o Grupo Desportivo “Os Amarelos” celebra o seu 67º aniversário.

Ao longo destes 67 anos tem contribuído de forma inestimável para o desenvolvimento desportivo do concelho de Setúbal, nomeadamente através da promoção das modalidades de futebol e pesca desportiva.

O futebol, de caráter formativo, promove um primeiro contacto das crianças e jovens com a modalidade, dando-lhes a oportunidade de adquirir competências e desenvolver capacidades, não só essenciais para a prática desportiva, mas também para a vivência em comunidade.

Na modalidade de pesca desportiva, “Os Amarelos” não são estranhos ao pódio, têm representado Portugal e em especial a cidade de Setúbal em campeonatos nacionais e mundiais. Em outubro de 2022, o seu atleta Bruno Cabrita sagrou-se Campeão do Mundo de Pesca Desportiva em Alto Mar, e já em fevereiro de 2023 o clube foi apurado para o Campeonato do Mundo de Pesca em Barco Fundeado.

Neste sentido, reconhecendo o importante trabalho desenvolvido pelo Grupo Desportivo “Os Amarelos”, que em muito enaltece o bom nome da cidade de Setúbal, os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam e felicitam o clube pelo seu aniversário, bem como todos aqueles e aquelas que tornam possível a sua atividade, fazendo votos de continuação do trabalho.”

**“Saudação
Aniversário do Alto da Guerra Sport Clube**

O Alto da Guerra Sport Clube celebrou, no passado dia 28 de fevereiro, o seu 46.º aniversário.

Tem desde 1977, promovido atividades de caráter desportivo e cultural, constituindo-se enquanto um importante parceiro do poder local, para o desenvolvimento social, desportivo e cultural do concelho de Setúbal, bem como para a promoção do bem-estar e qualidade de vida das populações.

Reconhecido pela sua resiliência, o Alto da Guerra Sport Clube tem lutado não só pela criação de mais e melhores condições para o desenvolvimento das suas atividades, mas também pela reaproximação dos jovens ao movimento associativo.

Neste sentido, os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam e felicitam o Alto da Guerra Sport Clube pelo seu aniversário, bem como todos aqueles e aquelas que contribuem para a sua atividade, reconhecendo a importância das coletividades enquanto agentes para o desenvolvimento do nosso concelho, fazendo votos de continuação do bom trabalho.”

Sra. Vereadora Sónia Martins – Leu a seguinte saudação “104.º da fundação da Sociedade de Instrução Musical de Brejos Clérigos de Azeitão”, conforme documento arquivado em pasta anexa à presente ata sob o registo n.º 12.

“Saudação

104.º da fundação da Sociedade de Instrução Musical de Brejos Clérigos de Azeitão

A Sociedade de Instrução Musical de Brejos Clérigos de Azeitão (SIMBA) celebra no próximo dia 4 de março, os 104 anos da sua fundação.

A SIMBA é uma coletividade centenária para a qual contribuíram todos os que a ela se têm associado, em prol da Sociedade de Instrução Musical de Brejos Clérigos de Azeitão, mas também da região.

A SIMBA recebeu a comunidade pela primeira vez em 1919, mas foi em 1929 que foi registada oficialmente, por Manuel Perdição, Apolónio Claro e João Caldeira, sendo criada para receber bailes, grupos de teatro e a sua banda filarmónica.

O PSD saúda a SIMBA e deseja uma longa vida em prol do movimento associativo e da comunidade, propondo a presente saudação e o envio da mesma à Direção da SIMBA.”

Sr. Vereador Paulo Calado – Apresentou as seguintes saudações, conforme documentos anexos sob os registos n.ºs 13 e 14.

“Saudação

67.º aniversário do Grupo Desportivo “Os Amarelos”

O Grupo Desportivo “Os Amarelos” assinala hoje os 67 anos da sua fundação, um dinamizador do futebol formativo da nossa cidade.

A atividade do Grupo Desportivo “Os Amarelos” tem-se pautado, ao longo destas seis décadas de existência, por uma forte componente formativa, indo mais além do que aquilo que é a prática desportiva. É um Grupo que se pauta pela solidariedade, pelo respeito e pelo trabalho em equipa.

O PSD saúda o Grupo Desportivo “Os Amarelos” e deseja que continue o seu trabalho em prol do desporto e da formação na nossa cidade, pelo que propomos esta saudação e o envio da mesma à Direção do Clube.”

“Saudação

46.º Aniversário do Alto da Guerra Sport Clube

O Alto da Guerra Sport Clube celebrou, no passado dia 28 de fevereiro, o seu 46.º aniversário.

Tem desde 1977, promovido atividades de carácter desportivo e cultural, constituindo-se enquanto um importante parceiro do poder local, para o desenvolvimento social, desportivo e cultural do concelho de Setúbal, bem como para a promoção do bem-estar e qualidade de vida das populações.

Reconhecido pela sua resiliência, o Alto da Guerra Sport Clube tem lutado não só pela criação de mais e melhores condições para o desenvolvimento das suas atividades, mas também pela reaproximação dos jovens ao movimento associativo.

Neste sentido, os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam e felicitam o Alto da Guerra Sport Clube pelo seu aniversário, bem como todos aqueles e aquelas que contribuem para a sua atividade, reconhecendo a importância das coletividades enquanto agentes para o desenvolvimento do nosso concelho, fazendo votos de continuação do bom trabalho.”

Sr. Vereador Fernando José – Disse que no âmbito das saudações gostaria de apresentar três saudações.

Saudou o investimento do PRR no Centro de Formação de Setúbal, que com a aquisição de várias e novas máquinas vinha trazer mais e melhores respostas aos formandos, numa estreita colaboração entre o Instituto de Formação Profissional de Setúbal e o tecido empresarial.

Saudou a valorização que estava a ser feita no hospital de Setúbal e com isso também a valorização do Serviço Nacional de Saúde, com a substituição do SO, pela nova unidade de internamento de curta duração, com 33 camas.

Algo que deveriam de realçar, porque era muito importante para o concelho e distrito de Setúbal, o facto de se ter sido tomado em Assembleia da República, uma deliberação que permitia ao Instituto Politécnico de Setúbal passar a ter cursos de doutoramento e algo tão ou mais importante que era o facto de nomenclatura de universidade, passar a ser utilizada a nível internacional. Trazendo uma harmonização com outras instituições, criando uma mais-valia para o Instituto Politécnico de Setúbal.

Sra. Vereadora Sónia Martins – Leu a seguinte moção, conforme documento arquivado em pasta anexa à presente ata sob o registo n.º 15.

“Moção

No próximo dia 8 março celebramos o reconhecimento das realizações das mulheres independentemente da sua origem, da sua nacionalidade, da sua etnia, da sua língua, da sua situação económica ou da preferência política.

É o dia de todas as mulheres, é também uma ocasião para refletirmos sobre o que foi alcançado e assim olharmos para o potencial de oportunidades que as gerações futuras têm à sua frente. Este ano em particular, deixamos uma palavra de apreço e solidariedade para com as mulheres ucranianas. Muitas tiveram de abandonar o seu país, deixando para trás tudo aquilo que construíram até então, tendo de se reinventar perante tamanha atrocidade, tantas outras continuam no seu país a tentar sobreviver à guerra.

No PSD acreditamos nas mulheres, admiramos a sua força, aproveitamos o seu potencial, valorizamos as suas ideias, acreditamos na sua inteligência e estimamos a sua responsabilidade, mas ainda há muito caminho a percorrer, sabemos-lo bem.

Portugal é um país onde as mulheres são valorizadas, mas temos de fazer mais e melhor para que esse pleno reconhecimento derruba as barreiras, que sabemos existir em alguns setores da sociedade.

As mulheres têm de ter a oportunidade de lutar pelos seus sonhos em plena igualdade com os homens.

Diz-se que é correto, que é uma questão de direito, diz-se bem, mas também devemos dizer que é uma questão de inteligência e de interesse nacional, que um dia haja pela igualdade e que deixe de fazer sentido comemorarmos, apelando à plena igualdade.”

Sra. Vereadora Patrícia Paz – Leu a seguinte saudação “Dia Internacional da Mulher”, conforme documento arquivado em pasta anexa à presente ata sob o registo n.º 16.

**“Saudação
Dia Internacional da Mulher**

Dia 8 de março assinalamos o Dia Internacional da Mulher, celebrando as conquistas das mulheres provenientes dos mais diversos contextos étnicos, culturais, socioeconómicos e políticos, mas também refletindo sobre os muitos passos ainda a dar, de forma a eliminar todas as formas de discriminação e violências contra as mulheres e a atingir a igualdade plena.

Apesar do progresso e de todos os avanços relativos aos direitos das mulheres, a mudança efetiva tem-se mostrado difícil e lenta, com milhões de mulheres a sofrerem discriminação, vítimas de violência de género diariamente. Esta discriminação verifica-se em diversas áreas, tais como no emprego e no trabalho, na saúde e na educação.

Em Portugal, apesar das mulheres serem iguais aos homens perante a lei, os dados mostram-nos que ainda existe um longo percurso a percorrer. Segundo o Boletim Informativo mais recente da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), sobre a Igualdade de Género em Portugal, a desigualdade de género persiste na sociedade portuguesa.

O fenómeno do pay gap continua a subsistir, sendo indissociável da segregação sexual do mercado de trabalho, o que irá ter impacto mais tarde no valor das pensões recebidas por homens e mulheres.

Na educação, apesar de mais raparigas do que rapazes terminarem o ensino superior (e com um rendimento escolar superior), a realidade é que existe ainda a segregação das escolhas educacionais que conduzem à consequente segregação do mercado de trabalho.

São as mulheres que mais estão expostas à privação material e social e ao risco de pobreza, não só porque têm remunerações médias mensais mais baixas do que os homens, mas também porque é sobre elas que recai grande parte do trabalho não remunerado.

Os processos de aumento remuneratório ao longo da hierarquia têm sido mais favoráveis aos homens e mais penalizadores para as mulheres. As taxas de desemprego e de inatividade das mulheres são superiores às dos homens, sendo que aquelas compõem a maior parte da população inativa devido às suas responsabilidades enquanto cuidadoras. Existe ainda uma feminização do trabalho a tempo parcial, devido à persistente representação dos papéis de género. O trabalho não remunerado, tanto a nível das tarefas domésticas como ao nível do cuidado com familiares continua a ser assegurado maioritariamente pelas mulheres.

As mulheres continuam sub-representadas nos cargos de poder e tomada de decisão, tanto política como económica, sendo que a participação mais equilibrada dos géneros nestes cargos poderia proporcionar decisões que refletissem com mais precisão a composição da sociedade, fortalecendo a democracia e o seu bom funcionamento.

A violência doméstica continua a afetar de forma desproporcional as mulheres, tal como os crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual, e o homicídio conjugal. A mutilação genital feminina, que se constitui enquanto violência de género, tem sido identificada através do Sistema Nacional de Saúde, tornando-se numa preocupação crescente.

Apesar das mulheres viverem mais anos que os homens, estes não são anos de vida saudáveis, sendo que, mais mulheres percecionam o seu estado de saúde como “mau” ou “muito mau” do que os homens, mais mulheres referem ter doenças crónicas ou problemas de saúde do que os homens e mais mulheres se sentem limitadas na realização de atividades consideradas habituais para a generalidade das pessoas do que os homens.

Neste sentido, é fundamental continuar a promover a criação e implementação de medidas de ação positiva, de forma a alcançar a igualdade de género – igualdade de direitos, de liberdades, de oportunidades, de escolhas e de participação – em todos os domínios da sociedade, enquanto fator indispensável para o desenvolvimento sustentável e democrático da nossa sociedade.”

Sra. Vice-Presidente – Leu a seguinte saudação “8 de Março, *Dia Internacional da Mulher*”, conforme documento arquivado em pasta anexa à presente ata sob o registo n.º 17.

**“Saudação
8 de Março, *Dia Internacional da Mulher*”**

O Dia Internacional da Mulher é o dia em que relembramos a luta das mulheres por melhores condições no trabalho e melhores condições de vida.

É um dia de luta contra a opressão capitalista, contra a precariedade no trabalho, salários baixos, desproteção na gravidez e maternidade.

É um dia de luta pela democracia, pela liberdade, pela equidade de direitos e pela paz.

Em 2022 em Portugal, as vítimas de violência doméstica foram centenas, das quais 28 foram vítimas mortais. Este é um flagelo que persiste e que nos deve merecer uma reflexão sobre as condições sociais em que vivemos. A degradação das condições gerais de vida, os baixos salários, o aumento generalizado dos preços de bens essenciais que afetam particularmente as mulheres e crianças, dado que são as mulheres que auferem salários mais baixos e têm situações de grande precariedade no trabalho, são causadores de uma vida cada vez mais difícil.

Apesar de grandes avanços nos últimos anos nos direitos das mulheres, muitos estão por cumprir e as lutas pela democracia, pela igualdade e pela paz estão sempre na ordem do dia.

É uma luta que não abrandará enquanto os poderes neoliberais os colocarem em causa.

A luta das mulheres pela igualdade no trabalho e na vida é, não só, condição de progresso para as comunidades onde vivem, estudam e trabalham, mas igualmente para a justiça e progresso do País.

A Câmara Municipal de Setúbal saúda as mulheres do Concelho, apelando para que se associem à comemoração do Dia Internacional da Mulher, dando força à sua determinação e vontade em viver e trabalhar em igualdade.

Saúda, ainda, todas as mulheres e homens, que em todo o mundo continuam a lutar pelo direito das mulheres a serem mulheres em igualdade de direitos, pela democracia e pela paz.”

Sra. Vereadora Sónia Martins – Leu o seguinte voto de pesar, conforme documento arquivado em pasta anexa à presente ata sob o registo n.º 18.

“Voto de Pesar

Neste triste aniversário de um ano de guerra na Ucrânia, a Câmara Municipal de Setúbal gostaria de expressar o seu mais profundo pesar pelas vítimas desta crise Humanitária, derivada da atroz e imoral invasão russa, mas também recordar todo o sofrimento infligido ao povo ucraniano.

Recordamos sobretudo as consequências devastadoras da violação dos direitos Humanos, da autodeterminação dos povos e dos crimes de guerra que ocorreram ao longo deste conflito. Recordamos também a heroica e estoica luta pela democracia e pela justiça protagonizada pelo povo ucraniano, pois a violência e o conflito não podem servir enquanto ameaça ao bem-estar humano e à segurança internacional.

Embora não tenhamos respostas para explicar o inexplicável, nem estejamos na posse de vocabulário que qualifique os horrores perpetuados pela brutal tirania de Putin, é imperativo não deixarmos de fazer perguntas sobre este período infame da história da Humanidade, de

nos inquietarmos com a sua ruína e de o perpetuarmos na memória coletiva. Não esqueçamos Bucha, nem todas os outros crimes de guerra protagonizados.

A violência e o conflito impedem o desenvolvimento económico e social, agravando as condições de vida dos povos, limitando assim as suas oportunidades de futuro digno.

Os Vereadores do PSD prestam homenagem às vítimas da guerra na Ucrânia, desejando que a paz e a estabilidade possam ser restauradas o mais rápido possível. A nossa solidariedade e apoio vão para aqueles que foram afetados pela guerra e para aqueles que trabalham incansavelmente para ajudá-los. Cada vida perdida é uma tragédia e cada pessoa afetada pela guerra merece o nosso respeito e compaixão.”

Sr. Presidente – Leu o seguinte voto de pesar pelo falecimento de “Ezequiel Lino”, conforme documento arquivado em pasta anexa à presente ata sob o registo n.º 19.

**“Voto de Pesar
Ezequiel Lino (1941-2023)”**

A Câmara Municipal de Setúbal lamenta profundamente o falecimento, no passado dia 24 de fevereiro, aos 82 anos, de Ezequiel Lino, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra entre 1977 e 1997.

Nascido no dia 6 de fevereiro de 1941, na localidade da Maçã, freguesia do Castelo, Ezequiel Lino fez parte da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sesimbra (CMS) entre 1974 e 1976 e, em Dezembro de 1976, nas primeiras eleições livres realizadas no pós-25 de Abril de 1974, foi eleito presidente da Câmara Municipal, cargo que exerceu durante 20 anos. Durante a sua vida, Ezequiel Lino recebeu variadas distinções, uma das quais a Medalha de Honra do Concelho de Sesimbra, atribuída pela CMS em 2018.

Ezequiel Lino foi um dos homens que, no pós-25 de Abril, se empenhou intensamente em desbravar os terrenos ainda desconhecidos da democracia autárquica. Será recordado como um dos homens que, animado por um profundo sentido democrático e de serviço público, levou às populações do concelho de Sesimbra o que sempre lhe faltou nos anos de ditadura, desde o saneamento básico às atividades culturais e desportivas.

A Câmara Municipal de Setúbal apresenta a família enlutada sentidos pêsames.”

Sr. Presidente – Solicitou que se fizesse um minuto de silêncio.

B) PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Projeto da Ata n.º 19/2022 - Reunião ordinária de 21 de setembro de 2022

O Sr. Presidente submeteu o projeto de ata a votação, tendo o mesmo sido aprovado, por unanimidade dos presentes na reunião a que respeita.

2. Projeto da Ata n.º 20/2022 - Reunião extraordinária de 28 de setembro de 2022

O Sr. Presidente submeteu o projeto de ata a votação, tendo o mesmo sido aprovado, por unanimidade dos presentes na reunião a que respeita.

3. Projeto da Ata n.º 21/2022 - Reunião ordinária de 12 de outubro de 2022

O Sr. Presidente submeteu o projeto de ata a votação, tendo o mesmo sido aprovado, por unanimidade dos presentes na reunião a que respeita.

4. Deliberação n.º 528/2023 – Proposta n.º 346/2023 – DAF/DICONT/SERGE – Alienação de parcela de terreno, sita em Rua Teodósio Rodrigues de Faria, Quinta do Hilário e do Centeio, União de Freguesias de Setúbal

O Sr. Presidente apresentou a proposta, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 20, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

Sr. Vereador Pedro Pina – Pediu desculpas ao senhor Presidente pela intervenção que iria fazer.

Referiu que a possibilidade de terem uma ordem de trabalhos mais curta, tinha sido fruto da alteração ao regulamento, no sentido de agilizar as reuniões de Câmara.

Sr. Vereador Paulo Calado – Disse que o senhor Vereador Pedro Pina não estava habituado que o período de antes da ordem do dia fosse tão ligeiro em termos de tempo.

Sr. Presidente – Disse que seria um contributo no sentido cumprirem aquilo que seria o regulamento do funcionamento das reuniões de Câmara. Seriam os assuntos de relevo que os senhores vereadores consideravam, que se justificava dedicar mais algum tempo, solicitando sempre que se cumprisse minimamente o regulamento.

Na sequência daquilo que tinha sido colocado pelo senhor Vereador Pedro Pina, também seria importante referir e assinalar mais uma vez, que a Câmara Municipal tinha deliberado alterar a delegação de competências no Presidente da Câmara, nos Vereadores e nos serviços, o que beneficiava significativamente o bom funcionamento dos serviços e uma melhor capacidade de resposta da Câmara Municipal aos munícipes.

5. Deliberação n.º 529/2023 – Proposta n.º 347/2023 – DCDJ/DAF/DICOMP/SECOMP – Concurso Público n.º 30/2022/DAF/DICOMP/SECOMP para prestação de serviços de segurança e vigilância no Parque Santiago, pelo período de 18 meses e na Feira de Santiago, durante a edição de 2023 – Adjudicação

O Sr. Vereador Pedro Pina apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 21 a 24, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

**6. Deliberação n.º 530/2023 – Proposta n.º 125/2023 – DURB/GAPRU –
Alteração ao projeto de comportamento térmico - Processo n.º 671/18**

A Sra. Vereadora Rita Carvalho apresentou a proposta, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 25, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

**7. Deliberação n.º 531/2023 – Proposta n.º 126/2023 – DURB/GAPRU –
Concessão da licença de construção de reabilitação e alteração de edifício
habitacional - Processo n.º 400/21**

A Sra. Vereadora Rita Carvalho apresentou a proposta, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 26, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

**8. Deliberação n.º 532/2023 – Proposta n.º 127/2023 – DURB/GAPRU –
Caducidade do pedido de reabilitação da edificação - Processo n.º 833/18**

A Sra. Vereadora Rita Carvalho apresentou a proposta, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 27, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

**9. Deliberação n.º 533/2023 – Proposta n.º 128/2023 – DURB/DIMOT –
Estacionamento privativo, na Av. Manuel Maria Portela - Isenção do
Pagamento da Taxa Anual**

A Sra. Vereadora Rita Carvalho apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 28 a 30, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

**10. Deliberação n.º 534/2023 – Proposta n.º 129/2023 – DURB/DIMOT –
Implementação de sinalização vertical, Av. Natália Correia e Arruamentos
Adjacentes (Vila Maria)**

A Sra. Vereadora Rita Carvalho apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 31 e 32, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

**11. Deliberação n.º 535/2023 – Proposta n.º 130/2023 – DURB/DIMOT –
Reperfilamento da Rua dos Arcos – Alteração do sentido de circulação**

A Sra. Vereadora Rita Carvalho apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 33 e 34, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

C) PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Não houve.

O Sr. Presidente submeteu à votação a aprovação das minutas das deliberações tomadas, as quais foram aprovadas por unanimidade.

Esgotada a ordem de trabalhos, o Sr. Presidente declarou encerrada a reunião quando eram dezoito horas e dois minutos.

Sempre que se indicou ter sido aprovada em minuta qualquer deliberação, dever-se-á entender ter sido aprovada nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.

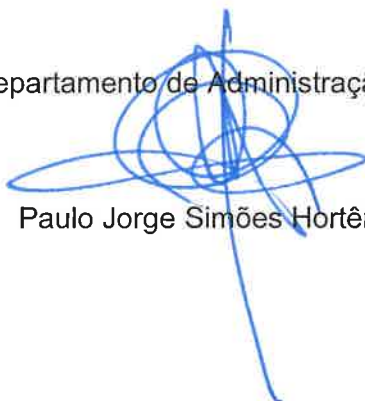
O Presidente da Câmara,



André Valente Martins

Esta ata foi aprovada na reunião da Câmara de 5 de julho de 2023, por unanimidade dos presentes na reunião a que respeita, e contém 17 folhas numeradas e rubricadas pelo Sr. Presidente da Câmara.

O Diretor do Departamento de Administração Geral e Finanças,



Paulo Jorge Simões Hortênsio

Elaborada por: Vítor Marcos

Conferida por: Ana Paula Lico

Revista por: Paulo Hortênsio